



28

SELEÇÃO GENÔMICA INVESTE EM SANGUE ZEBUÍNO



34

RECURSOS HUMANOS, A BASE DO SUCESSO DE UMA FAZENDA LEITEIRA



38

FAZENDAS DE UNIVERSIDADES:
GESTÃO CRIATIVA PARA
SUPERAR DIFICULDADES

- 22 Ideas for Milk: soluções digitais ganham espaço no leite
- 25 Leite: Brasil poderá ser exceção em cenário de queda
 - 42 Estratégias para o período de transição
- 45 Controle estratégico da mastite: protocolo de secagem
 - 48 Drone e sua utilização na agropecuária
- 50 Balde Cheio envolverá 16 unidades da Embrapa no País
- 52 Eficiência reprodutiva: como medir em rebanhos leiteiros
 - 56 Seminário discute a produção alimentar

• 4 CARTAS • 6 EDITORIAL • 8 LEITE EM NÚMEROS • 10 FRASES • 11 ENTREVISTA • 16 ECONOMIA • 19 NEGÓCIOS E EMPRESAS • 20 MERCADO • 57 VITRINE • 58 OPINIÃO • 60 LANCES E LEÕES • 61 CURTAS DO BRASIL • 66 CRÔNICA

A informação vem de Juiz de Fora-MG, da Embrapa Gado de Leite, e revela que os testes de progênie dos programas de melhoramento genético das raças Girolando e Gir Leiteiro passarão, a partir deste ano, a usar o valor genômico de touros e vacas. “É mais precisão, economia e rapidez na seleção”, garante o pesquisador Marcos Vinícius Barbosa da Silva. Este tipo de recurso vem atender a um importante nicho de mercado, já que, hoje, o Brasil é o maior produtor de embriões bovinos do mundo – cerca de 400 mil/ano –, e a maior parte ainda não é selecionada por valor genômico. Detalhes desse feito, que recheiam a reportagem de capa desta edição, colocam nossos programas genéticos para raças zebuínas tão evoluídos quanto os das raças leiteiras dos EUA, Canadá e Europa. Outro destaque é a reportagem que aborda a gestão aplicada nas fazendas de algumas de nossas universidades. Elas sempre se mostraram essenciais para a boa formação profissional e pesquisas acadêmicas, mas sua manutenção tem enfrentado dificuldades de várias ordens. “A saída é ser criativo no gerenciamento das propriedades, buscando soluções próprias e autossuficientes, já que são espaços fundamentais para a boa formação dos estudantes”, afirma Marcos Neves Pereira, professor do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Lavras-MG. Criatividade foi o que não faltou no programa Ideas for Milk, cuja etapa final aconteceu no último dia 16 de dezembro, em Brasília-DF. Ao todo, a iniciativa atraiu 137 propostas voltadas para o setor leiteiro, com utilização do produtor à indústria. O startup vencedor foi o SCL-Rota-Sistema de Coleta de Leite, uma plataforma composta de um aplicativo móvel que automatiza o processo de captação de leite. A autoria é de um grupo da capital mineira. Veja na reportagem as outras sete ideias campeãs regionais. Recursos humanos também têm um espaço reservado nesta edição, que traz ensinamentos de Sérgio Soriano, gestor de pecuária da Fazenda Colorado, a maior produtora de leite do País. Ele é categórico em afirmar que o setor vive novos tempos, novas maneiras de trabalhar e de direcionar o trabalho do dia a dia para produzir. “A nova ordem é gestão com as pessoas, e não mais gestão de pessoas”, afirma ele. Com esse conceito, o projeto que ajuda a dirigir fechou o ano com mais de 75 mil litros de leite/dia. Já o tema assistência técnica começa o ano novo com uma boa novidade. O prestigiado Programa Balde Cheio, surgido na Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, se expande agora para outras 16 unidades da instituição, transformando-se num macro plano de orientação técnica, unindo pesquisadores, técnicos e produtores de leite. Por fim, na entrevista do mês, o presidente da Asbia-Associação Brasileira de Inseminação Artificial, Sérgio Saud, fala de seus planos à frente da entidade, da qual acaba de assumir a direção.

Capa: Casa da Arte

Foto: Ney Braga/divulgação

- vacas Gir Leiteiro da Fazenda Monte Verde, de Uberaba-MG.



QUAL O TAMANHO DA RECRIA?

Essa é uma pergunta que quase nenhum produtor faz a si mesmo e que poucos técnicos conseguem responder.

O comum em todo o Brasil é recriar todas as bezerras e novilhas na propriedade leiteira e, em muitos casos, os bezerros machos também são "criados", ao menos até o desmame, como garantia de fazer dinheiro a qualquer tempo, independentemente da eficiência do processo.

A alegação para se criar todas as fêmeas nascidas é que "ali está o futuro", como se nunca tivesse existido bezerras e novilhas no passado. Este futuro sonhado pelos produtores, postergado por várias vezes e dificilmente desfrutado, se assemelha a uma bolha de sabão: bonita, crescente e efêmera.

Para responder à questão proposta, pesquisadores de países evoluídos no setor leiteiro criaram uma fórmula aplicável em qualquer fazenda produtora de leite existente no Planeta. Ela considera três aspectos: a taxa de descarte voluntário (TDV), a taxa de mortalidade das bezerras e a idade da novilha na parição.

A TDV é a porcentagem, a ser definida pelo produtor e pelo técnico que o assiste, de vacas que deverão deixar o rebanho anualmente. Está embutido na TDV o conceito de rebanho estabilizado. No caso de rebanhos em crescimento, como acontece na quase totalidade das fazendas leiteiras brasileiras, some ao resultado final a porcentagem desejada de ampliação do rebanho.

Não fazem parte deste grupo de vacas selecionadas por índices zootécnicos e econômicos as vacas que precisaram deixar o rebanho por negligência, imprudência, imperícia técnica ou acidente. Podem ser citados dois exemplos corriqueiros desta Taxa de Descarte Involuntário (TDI): vacas que perderam um ou mais tetos devido à mastite e vacas que tiveram problemas graves em seus cascos dificultando o caminhar. No entanto, sabedores de que problemas acontecem, os pesquisadores embutiram na equação que define o tamanho da recria uma TDI de 7%.

A fórmula que define a quantidade de fêmeas bovinas em crescimento a serem criadas na fazenda leiteira com rebanho estabilizado é a multiplicação de $A \times B \times C$, sendo expressa em porcentagem, em que A é a TDV (%), B é um fator atribuído às diferentes taxas de mortalidade das bezerras e C é outro fator vinculado às distintas idades quando da parição das novilhas.

Em relação à taxa de mortalidade das bezerras, foram atribuídos os seguintes fatores: para 5% de mortalidade o fator é 1,13; para 10% o fator é 1,20 e para 15% o fator é 1,27. Se em sua fazenda a taxa de mortalidade for superior,

está na hora de rever seus conceitos e a maneira como criar suas bezerras.

Para distintas idades ao primeiro parto, outros indicadores numéricos foram associados. Assim, caso a média das partições ocorra aos 24 meses, o fator deverá ser 2,00; para 26 meses, o fator é 2,09; para 28 meses, o fator é 2,18; para 30 meses, o fator é 2,27; para 32 meses, o fator é 2,36; para 34 meses, o fator é 2,45, e para 36 meses, o fator é 2,54. Caso suas novilhas estejam parindo mais velhas, também está na hora de rever seus conceitos sobre a criação de bezerras e novilhas.

Considere um rebanho com TDV de 25% (apenas um exemplo, não uma recomendação), taxa de mortalidade de 5% e parição aos 24 meses. Neste caso, o tamanho da recria deverá ser de 56,5%. Tomando este mesmo rebanho, se a TDV for reduzida para 10% a porcentagem de fêmeas jovens a serem criadas cairá para 22,6%.

Na fazenda leiteira acima, supondo que o proprietário possua 50 vacas e um intervalo entre partos médio de 12 meses e que tomou a decisão de criar todas as fêmeas nascidas para crescer rapidamente seu rebanho, teoricamente em dois anos ter-se-iam 25 bezerras e 25 novilhas, num total de 50 fêmeas em crescimento, quando deveriam ser 28 fêmeas (14 bezerras e 14 novilhas) considerando a TDV de 25% e 11 fêmeas (6 bezerras e 5 novilhas) supondo a TDV de 10%.

Atribuindo o custo de criação da ordem de R\$ 3 por cabeça por dia (bezerras e novilhas), valor subestimado, a criação de todas as bezerras e novilhas despenderá a mais em relação ao primeiro caso (TDV de 25%) o valor de R\$ 24.090 (22 fêmeas em crescimento a mais $\times$ R\$ 3/cabeça/dia $\times$ 365 dias), e em relação ao segundo caso (TDV de 10%) serão gastos R\$ 42.705 (39 fêmeas em crescimento a mais $\times$ R\$ 3/cabeça/dia $\times$ 365 dias).

Como quase todas as fazendas leiteiras no Brasil desejam crescer, será preciso definir uma taxa de crescimento que necessariamente deverá estar relacionada: (1) à ampliação da área de produção e/ou da produtividade do alimento volumoso-base, utilizado na dieta; (2) à adequação dos locais para criação de maior volume de bezerras e novilhas e, principalmente, (3) à capacidade de trabalho da mão de obra existente na propriedade.

Recriar todas as bezerras e novilhas pode encher os olhos, mas pode também esvaziar os bolsos.

Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro do Conselho Editorial de **Balde Branco**.

NOTA: A Fazenda Capão do Cipó, localizada em Castro-PR, da Fundação ABC, polo de fundamentais pesquisas em agropecuária, invadida em 24 de agosto de 2015, infelizmente, ainda (até 30.12.2016) continua ocupada, o que é um absurdo, aguardando decisão judicial.

BALDE BRANCO

Conselho editorial

Vidal Pedrosó de Faria,
Artur Chinelato de Camargo,
Paulo do Carmo Martins,
Tadashi Fujimori e
Nelson Rentero

Editor

Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)
rentero@uol.com.br

Diagramação e arte

Casa da Arte
cdadesign.com.br

Colaboradores

Romualdo Venâncio,
Rubens Neiva, Luiz H. Pitombo,
Rafael Ribeiro, Carolina Pereira,
Ana Laura Lima,
João Antonio dos Santos,
Rosângela Zoccal, Edson Lemos,
Lucas Machado, Maria Teresa Destro,
Miro Negrini, Neiva Mello,
Emari Campos e
Guilherme Pontes Correa

Diretoria Comercial

Marianna Correa
marianna.correa@terra.com.br
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

Executiva de negócios

Naira Barelli
naira.barelli@baldebranco.com.br
(11) 2081 3045

Assinaturas:

baldebranco@baldebranco.com.br
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) –
Fax: (11) 2081-3144.
Alexandre Morais – alexandre.morais@baldebranco.com.br
Paula Nocetti – paula.nocetti@baldebranco.com.br

Coordenação administrativa

Cristiane Melo
cristiane.melo@baldebranco.com.br
(11) 2081-2579



Balde Branco, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

Impressão

Bandeirantes Soluções Gráficas Ltda.

Edição: 21.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 105,00

Exemplar atrasado: R\$ 10,50

* Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Redação, administração, publicidade e assinaturas: Rua Parque Domingos Luis, 126 – São Paulo, SP – CEP: 02043-080 – telefones: (11) 2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 – fax: (11) 2081-3144.

• Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 00833370 de 106/86 e na Lei de Imprensa (6º Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



facebook.com/revistabaldebranco